



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ADRIANA BARBOSA DA MOTA**

**A ESCOLA E A CONVIVÊNCIA COM AS MÍDIAS**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2013**

**ADRIANA BARBOSA DA MOTA**

**A ESCOLA E A CONVIVÊNCIA COM AS MÍDIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Áurea Augusta Rodrigues da Mata

CAMPINA GRANDE-PB

2013

M917e Mota, Adriana Barbosa da.

A escola e a convivência com as mídias / Adriana Barbosa da Mota. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
39f.

Orientador: Áurea Augusta Rodrigues da Mata  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Mídias. 3. Tecnologia. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24+004 (043.2)

**ADRIANA BARBOSA DA MOTA**

**A ESCOLA E A CONVIVÊNCIA COM AS MÍDIAS**

Aprovada em: 14/02/2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Ms. Áurea Augusta Rodrigues da Mata - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

---

Prof. Convidado  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

**Em memória de minha querida mãe, pelo apoio que sempre me deu na vida escolar, e nos dizia que nossa maior riqueza era os estudos e o conhecimento. MINHA HOMENAGEM.**

**A meu pai que não tem estudos, mas sempre incentivou seus filhos a estudar, a todos os meus familiares meu esposo, meus filhos, minha sogra e cunhada. OFEREÇO E DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ter me concedido saúde e perseverança para eu percorrer este caminho que diversas vezes, parecia ser tão difícil chegar ao fim deste estudo tão relevante para minha vida pessoal e profissional.

As colegas Joseany Deborah de oliveira C. Soares, pela amizade e apoio em tantas horas.

A Emanuela Bezerra da Silva, pela contribuição em determinados momentos de tanta importância.

Ao meu esposo Reilson, pelo apoio em meus estudos sempre.

A minha orientadora Áurea Augusta Rodrigues da Mata, pela contribuição em momentos especiais de minha formação.

Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro e que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro [...] (Rubem Alves).

## RESUMO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na escolarização, requer estratégias específicas para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Assim, objetivamos nesse estudo investigar a percepção das professoras da Educação Infantil da Creche Marieta Marinho Falcão no município de Queimadas/Paraíba, sobre a utilização das mídias na escola. Metodologicamente, optamos pela realização de uma pesquisa de campo, fundamentada na abordagem qualitativa à luz da pesquisa exploratória, na qual realizamos entrevista através da qual levantamos informações sobre a utilização de mídias na Educação Infantil. Esse procedimento foi fundamental para embasar nossas argumentações teóricas sobre o objeto em estudo e seu contexto, com a intenção de compreendê-lo. Como resultado, a pesquisa aponta que a utilização de mídias na Educação Infantil está presente no cotidiano da instituição, e que o DVD e o computador são as mídias mais utilizadas. A pesquisa revela ainda que as mídias utilizadas como ferramenta pedagógica desperta o interesse das crianças, e que o uso das TIC's deve ser permeado por todo um cuidado e planejamento para que proporcione reais condições de melhoramento no ensino e na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Mídias. Tecnologia.



## **ABSTRACT**

Preschool education is a critical step in schooling, requires specific strategies for the use of Information and Communication Technologies (ICTs) to contribute to the integral development of the child. Thus, this study aimed to investigate teachers' perception of Early Childhood Education from Nursery Falcon Marieta Navy in the town of Burnt / Paraíba, on the use of media in school. Methodologically, we chose to perform a field survey, based on a qualitative approach in light of the exploratory study in which we conducted interviews through which raised about the use of media in Early Childhood Education. This procedure was fundamental to support our theoretical arguments about the object under study and its context, with the intention of understanding it. As a result, the research shows that the use of media in Early Childhood Education is present in the daily life of the institution, and the DVD and the computer are the most used media. The survey also reveals that the media used as a pedagogical tool arouses the interest of children and that the use of ICT should be permeated throughout a care and planning that delivers real improvement in the conditions of teaching and learning.

Keywords : Early Childhood Education . Media. Technology.

## SUMÁRIO

<b>1 -INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2- EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E CONQUISTAS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Breve histórico da Educação Infantil.....	13
2.2 A Legislação Brasileira para a Educação Infantil.....	15
<b>3-A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>18</b>
3.1 Uso de tecnologias na Educação Infantil.....	18
<b>4-PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>22</b>
4.1 Caracterização da pesquisa.....	23
4.2 Universo pesquisado e os participantes.....	24
4.3 Instrumento de coleta de dados.....	25
4.4 Procedimentos metodológicos.....	25
<b>5-A INSERÇÃO DE MÍDIAS NO CONTEXTO DA CRECHE MARIETA MARINHO FALCÃO.....</b>	<b>26</b>
5.1 TIC's na Educação Infantil.....	26
5.2 Tipos de mídias utilizadas na escola.....	30
5.3 Que influências a mídia desperta na sala de aula.....	32
<b>6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>39</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil tem investido muito em tecnologias educacionais, principalmente em tecnologias de informação e comunicação (TIC's), que auxiliam aos professores da Educação Básica na sua prática pedagógica. A presença das mídias nas salas de aula, como: TV, DVD's, computadores, é aliada no processo de ensino e aprendizagem, e a escola deve usar tais instrumentos desde a Educação Infantil. A exibição de vídeos e desenhos animados em DVD são práticas comuns no cotidiano escolar, utilizadas na tentativa de tornar a prática pedagógica mais prazerosa.

A utilização de mídias na Educação Infantil, assim como as tecnologias utilizadas em todos os níveis da Educação Básica, deve servir de ferramenta para auxiliar o professor no seu papel de educador, devendo promover a construção de conhecimentos por meio de mídias que não favoreçam apenas a ludicidade, mas, que também promovam a formação integral, por meio da transmissão de conhecimentos.

A inter-relação da mídia na escola traz reflexões no sentido do quanto à utilização de tais mídias é favorável à formação das crianças, por isso, se faz necessário que haja sempre um ambiente adequado no âmbito escolar para sua utilização como fonte de conhecimento, com objetivos voltados, sobretudo à educação. Inúmeras são as discussões promovidas em busca de como melhorar ou mesmo utilizar as mídias no campo educacional, destacando a importância do seu uso na inclusão social e na formação de cidadãos críticos capazes de transformar o ambiente no qual estão inseridos.

A mídia tecnológica tornou-se imprescindível no espaço escolar, assim como todas as tecnologias de comunicação e informação, por serem ferramentas importantes no desafio de desenvolver a consciência crítica dos alunos com relação aos benefícios apresentados pelas novas tecnologias. Diante do contexto, torna-se importante entendermos: Qual a percepção dos professores de Educação Infantil sobre as mídias utilizadas na escola?

Para respondermos a tal problema de pesquisa, elencamos como **objetivo geral** compreender a percepção dos professores da Educação Infantil da Creche Municipal Marieta Marinho Falcão no município de Queimadas-PB, sobre a utilização das mídias na escola. Para tanto, traçamos os seguintes **objetivos específicos**: 1)

Analisar a percepção dos professores sobre a utilização das mídias na escola; 2) Identificar as mídias utilizadas na escola, nas aulas da Educação Infantil; 3) Compreender o posicionamento dos professores sobre a influência das mídias no processo de desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Tais objetivos nos possibilitarão compreender a amplitude da problemática em questão; levando em consideração que a mesma é tida como de grande relevância para o cenário atual da Educação Infantil, uma vez que a inserção das TIC's contribui e auxilia no desenvolver das atividades diárias em sala de aula, além de levar a criança a conhecer e integrar-se na sociedade tecnológica, pois, a escola deve ser um ambiente propício para a interação da criança com o meio social.

Metodologicamente, optamos pela realização de uma pesquisa de campo, fundamentada na abordagem qualitativa à luz da pesquisa exploratória, na qual realizamos entrevista através da qual levantamos informações sobre a utilização de mídias na Educação Infantil. Esse procedimento foi fundamental para embasar nossas argumentações teóricas sobre o objeto em estudo e seu contexto, com a intenção de compreendê-lo.

Como forma de sistematizar a exposição deste estudo, estruturamos em cinco capítulos. No primeiro capítulo tratamos da Educação Infantil, abordando um pouco da sua história no Brasil e a Legislação vigente. No segundo capítulo apresentamos um levantamento bibliográfico sobre o uso das mídias na escola, especificamente na Educação Infantil, para tanto, tomamos por base a compreensão de vários estudiosos e especialistas no assunto.

No terceiro capítulo, foi feita uma abordagem sobre a caracterização metodológica da pesquisa, o tipo de pesquisa escolhida, os sujeitos envolvidos, os instrumentos utilizados para coleta de dados e os procedimentos metodológicos. No quarto capítulo, tratamos da utilização das mídias no contexto escolar da Creche Marieta Marinho Falcão, nosso campo empírico, apontando os pontos específicos investigados e observados na pesquisa.

Por fim, apresentamos as considerações finais, pontuando de forma breve os principais resultados; para tanto, podemos afirmar que esse estudo proporcionou uma melhor compreensão sobre a problemática em questão, deixando claro que a utilização de mídias na Educação infantil deve ser permeada por todo um cuidado e planejamento para que o seu uso proporcione reais condições de melhoramento no ensino e na aprendizagem.

## **2 - EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E CONQUISTAS**

Ao decidir tratar das questões a respeito do uso de mídias na Educação Infantil, é de fundamental importância entender também como historicamente, vem se estruturando tal nível de ensino. Para tratarmos dessa temática, tomamos como referência alguns estudiosos como Kramer (1994), Haddad (1993), Oliveira (1992) entre outros, além dos documentos oficiais que garantem às crianças o direito a uma Educação de qualidade no Brasil.

### **2.1 Breve histórico da Educação Infantil**

Historicamente, a educação da criança estava sob responsabilidade exclusiva dos pais e familiares, onde aprendia normas e regras da cultura. A mãe tinha papel essencial e era de sua responsabilidade a educação e o cuidado com os filhos. O ser humano caracteriza-se por um longo período de maturidade e dependência durante os anos iniciais do seu desenvolvimento, esse ambiente de convivência com a família é importante no desenvolvimento da criança principalmente na apreensão de regras e convenções sociais estabelecidas (BOSELLI, 2002).

O número crescente de mulheres no mercado de trabalho, principalmente na indústria no século XIX, levou a criança a ter oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre a sua cultura mediante diferentes interações, no entanto, as creches e/ou pré-escola desenvolviam até então um trabalho caracterizado como assistencialista, voltado aos cuidados com higiene e alimentação.

A partir desse contexto, Didonet (2001, p.13) afirma sobre a necessidade das mulheres de famílias mais humildes precisarem deixar seus filhos aos cuidados de creches:

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

Após o processo de industrialização no país, os movimentos operários ganham força, assim os trabalhadores passam a exigir melhores condições de trabalho e as mulheres operárias pedem a criação de instituições de educação para o cuidado com os filhos. O autor Oliveira (1992) enfatiza a satisfação das trabalhadoras que tranquilas por terem uma instituição que cuide de seus filhos, produziam melhor na visão dos empresários:

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor.

Com o crescente ingresso da mulher da classe média no mercado de trabalho, aumentou a necessidade da criação de mais instituições de atendimento à criança. A partir daí, os movimentos feministas, que defendiam a ideia de que as creches e pré-escolas deveriam atender a todas as mulheres trabalhadoras ou não, tiveram papel relevante na tentativa de modificar o quadro de atendimento as crianças pequenas.

Com isso, deu-se um aumento na quantidade de instituições mantidas pelo poder público, onde estas ofereciam um atendimento à criança no sentido de superar as condições sociais a que ela estava submetida. Passou-se então, a ser ofertada uma educação compensatória, por meio de métodos pedagógicos apropriados a corrigir as defasagens educacionais, ou seja, suas carências e deficiências (HADDAD, 1993 e KRAMER, 1995)

Somente após a Constituição Federal de 1988, as crianças de zero a seis anos de idade são então, reconhecidas como cidadão, e conquistam direitos que até hoje lhes são assegurados, através de outras legislações que complementam a Constituição Federal de 1988, podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069/90, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96 e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) instituído em 1998.

## **2.2 A legislação Brasileira para a Educação Infantil**

Com a preocupação do atendimento a todas as crianças independente da classe social, Queiroz (2011, p. 19) afirma que “Já na década de 80, diferentes forças de iniciativa civil e organizações não governamentais se uniram em prol da garantia do direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento”. O direito da criança a uma educação de qualidade foi conquistada efetivamente a partir da Constituição Federal de 1988, onde no seu artigo 208 assegura que “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escola às crianças de zero á seis anos de idade”. (BRASIL, 2004, p. 122).

Ainda na Constituição Federal de 1988, o artigo 205, garante “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2004, p. 119).

Somente com a promulgação da Constituição de 1988 as crianças finalmente garantiram alguns direitos, conquistados através de muita luta de vários setores, os quais desejam que cada criança tenha um futuro melhor e possa desde cedo desfrutar da educação, ou seja, ir além do cuidado, merecia uma educação que realmente os preparassem para os desafios e conquistas futuros. Conforme Bittar et al (2003, p. 30), o esforço de diversos segmentos objetivava assegurar na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Dessa maneira, a sensibilização por parte dos parlamentares assegurou na Constituição brasileira o direito da criança à educação.

Esse direito assegurado às crianças, conforme Hermida (2009) se por um lado é dever do estado à promoção de políticas que garantam o bem estar da criança tendo a educação como componente principal, cabe aos pais e responsáveis escolher a forma de exercitar este direito. Assim, o referido autor enfatiza:

A educação é uma responsabilidade compartilhada [...] entre Estado e pais, uma vez que ambos são promotores ou representantes dos interesses ou dos direitos dos filhos e dos cidadãos, na medida em que são responsáveis diretos pela prestação ou concretização destes direitos (p. 46).

Com a nova lei, as creches anteriormente de cunho assistencialista, passaram a ter como responsabilidade maior a educação, assim não apenas os cuidados com as crianças deveria ser prioridade, mas sim, o trabalho educacional. Podemos confirmar essa afirmação em BRASIL (1998, p.9) onde diz que: “Com a inclusão da creche no capítulo da Educação, a Constituição explicita a função eminentemente educativa da mesma, à qual se agregam as ações de cuidado”.

Após passarem dois anos da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sob a Lei nº 8.069/90 onde no seu artigo 227, a criança é inserida nos direitos humanos. No ECA, o artigo 3º, assegura a criança e adolescente os direitos fundamentais da pessoa humana, para assim ter acesso ao seu desenvolvimento em diversos aspectos (BRASIL, 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 reafirma no seu artigo 53 o direito a educação prevista na Constituição de 1988, para as crianças de zero a seis anos de idade nas creches e pré-escolas, sendo esta oferta dever do estado. Outro ponto relevante no processo educacional é abordado no seu artigo 58, “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança [...], garantindo a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes da cultura.” (BRASIL, 2006, p. 21)

Nos anos seguintes à aprovação da Constituição Federal 1988, do ECA 1990, pode-se destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que tratando dos níveis escolares, onde elege a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade promover na criança seu desenvolvimento integral até seis anos de idade.

A partir dos avanços nos direitos da criança, a Educação Infantil torna-se obrigatória fazendo parte da Educação Básica sendo sua oferta obrigatória e gratuita a partir da Lei nº. 12.796/2013 para crianças de quatro a dezessete anos de idade. Sendo assim um direito assegurado que deve proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento e bem estar. Nessa perspectiva, os autores Paschoal e Machado (2009, p. 86) citam três objetivos que irão contemplar esse nível escolar, são eles:



- Objetivo Social – associado à questão da mulher enquanto participante da vida social, econômica, cultural e política;
- Objetivo Educativo – organizado para promover a construção de novos conhecimentos e habilidades da criança;
- Objetivo Político – associado à formação da cidadania infantil, em que, por meio deste, a criança tem o direito de falar e ouvir, de colaborar e de respeitar e ser respeitada pelos outros.

Acobertados pela legislação e visando uma melhor qualidade da educação em creches e pré-escolas, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1998, apresentou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), com o objetivo de subsidiar a construção de propostas curriculares. O RCNEI veio para reforçar a ideia de que as creches e pré-escolas não devem ser consideradas um serviço assistencial, nem se limitarem a um estágio preparatório para a alfabetização, e sim, acreditar que as crianças são capazes de construir conhecimentos a partir de situações que elas próprias se mobilizem para buscar respostas (BRASIL, 1998).

O RCNEI veio para acrescentar algo além do cuidado e da assistência à criança, realmente oferece subsídios para que a Educação Infantil ofereça a cada criança a oportunidade de desenvolver-se em diversos aspectos, valorizando, sobretudo sua subjetividade e acabando com a ideia de que essa fase é apenas uma preparação, uma etapa para a alfabetização e o ensino fundamental.

O ensino na Educação Infantil deve contribuir para o desenvolvimento das capacidades da criança, estando mencionado no RCNEI (1998, p.24):

O desenvolvimento integral [da criança] depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, com a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Nessa idade pré-escolar conforme Griffa (2001), a criança é dotada de grande versatilidade e está apta para receber informações diversas e transformá-las em conhecimento. Dos três aos seis anos de idade a criança é dotada de energia interminável e realiza principalmente atividades motoras, percebe o que é capaz de fazer e também aprende como funciona seu meio social. Diante de todas as

mudanças ocorridas nesta fase, os pais e educadores têm de estar preparados para enfrentar a velocidade com que essas mudanças acontecem.

Diante de todo avanço da legislação no reconhecimento da criança como cidadã e garantindo a mesma o direito de uma educação que respeite o seu desenvolvimento e aprendizado, sendo essa modalidade educacional responsabilidade pública, o acesso a serviços de qualidade é ainda seu maior desafio.

### **3- A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Depois de todas as discussões a respeito da conquista das crianças a uma educação que a desenvolva em muitos aspectos como também, a importância da qualidade desta educação, tratar das questões que envolvem a utilização das mídias na Educação Infantil, é adentrar em um universo de novas discussões que envolvem as especificidades do seu uso, como também o contexto sociocultural das instituições que a utilizam em suas práticas pedagógicas.

#### **3.1 Uso de Tecnologias na Educação Infantil**

A inserção das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula faz-se necessário, pois o uso dessas ferramentas tecnológicas está presente no cotidiano da sociedade moderna. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, conhecidas como TIC's, são novas tecnologias e métodos utilizados para a comunicação, surgidos principalmente nos anos 1990.

A tecnologia, a cada dia, se reveste de uma função quase indispensável como ferramenta de acesso à informação, interação social e profissional, principalmente na escola. A chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e o tempo que o uso das tecnologias novas e convencionais provoca nas práticas que ocorrem no cotidiano da escola. Para entendê-los e superá-los é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realiza, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

Tomando como referência Lopes et al (2011), no âmbito da Educação Infantil, compromisso da rede municipal de ensino, está distante da efetiva inserção tecnológica no processo de ensino aprendizagem, pois, a valorização massiva dos conteúdos tradicionais é uma constante. A escola deve atuar como instituição social, e se dar conta que a utilização de novas tecnologias favorece o processo pedagógico, tornando a aprendizagem prazerosa. “Não tem como a escola se fechar, se distanciar dessas mudanças” (p. 181).

A escola no papel de instituição social de grande importância deve adequar-se as novas tecnologias e tentar superar o ensino tradicional focado no professor, ultrapassar essa ideia é fundamental para garantir as crianças seus efetivos direitos, o trabalho com as mídias deve estar presente na sala de aula, e veio como ferramenta para auxiliar o professor de qualquer nível de educação a desenvolver um trabalho com foco no aluno, principalmente no desenvolvimento da sua subjetividade, num ambiente de respeito e integração.

Perriault (1996) destaca a urgência de adequar a tecnologia educacional que atenda as novas perspectivas das crianças através do uso de mídias. O educador tem um papel importante no sentido de apresentar opções para ajudar a criança em qualquer nível a tornar-se um cidadão, devendo este ser crítico em relação à sociedade na qual vive.

É papel da escola sem dúvida, investir na introdução das tecnologias no cotidiano escolar, na sala de aula, de forma competente, crítica e criativa. Para isto, se faz necessário que aconteça investimentos na formação dos professores, pesquisas voltadas para o estudo de metodologia de ensino, além de muita dedicação.

Para Couto Junior (2008, p.7):

A intervenção do professor é essencial ao desenvolvimento de metodologias que promovam uma relação crítica e criativa com a imagem na sala de aula [...] as mediações se constituem como parte do trabalho docente no sentido de ensinar ações que favoreçam as reapropriações por parte das crianças no contato com as diversas produções da indústria cultural.

O trabalho com as TIC's deve ser muito bem planejado para que seu objetivo de auxiliar e inserir as crianças num mundo tecnológico seja alcançado, a preparação das atividades que serão realizadas com o auxílio das mídias devem

sempre ter uma base pedagógica com foco bem esclarecido, pois se corre o risco das crianças entende-las como fuga das atividades de leitura e escrita, podendo seu uso se tornar escape para essas atividades. Para realizar essa discussão da importância da intervenção do professor como problematizador das mídias, utilizamos como referência os autores Cassel e Corrêa (2012, p. 30), eles relatam:

É imprescindível a mediação adulta. Na medida em que desejamos que os significados construídos a partir das mídias não sejam homogêneas, previsíveis ou meramente reprodutivas, temos, como educadores, de intervir, problematizando o que é recebido, mostrando, por exemplo, possíveis contradições, fragilidades e manipulações. Da mesma forma, na medida em que desejamos nutrir, alimentar e aprofundar as produções midiáticas dos estudantes devemos intervir explorando as especificidades e desenvolvendo competências.

Segundo Orofino (2005) essas mediações não estão dadas, porém se constituem parte integrante do trabalho docente num desejo da promoção de ações levem a criança apropriar-se de conhecimentos a partir dos diversos recursos midiáticos.

No que se refere à familiaridade dos professores com as TIC's, concordamos com Silva (2000, p. 70), quando diz que “a escola não se encontra em sintonia com a emergência da interatividade [...] alheia ao espírito do tempo, mantém-se fechada em si mesma, em seus rituais de transmissão”. Por outro lado, acrescenta o referido autor, os professores ainda “não sabem raciocinar senão na transmissão linear e separando emissão e recepção, e esquecem que aprender com as TIC's é o mais recente desafio do professor e sua inclusão digital/social na educação da sociedade da informação e do conhecimento”.

Neste contexto, Dieb (2002, p. 2) relata que, “Em função desses aspectos é que nos questionamos sobre o modo como os professores da EI se veem frente ao trabalho que desenvolvem, bem como em relação ao avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e suas possibilidades pedagógicas”.

Analisando esse crescimento constante das TIC's e o avanço tecnológico em nossa sociedade, podemos perceber o impacto dos usos das TIC's (incluindo a TV, o computador entre outras) no campo educacional. A mídia deverá estar permanentemente nas salas de aulas e sendo usada de forma positiva dentro do âmbito educacional fazendo parte do cotidiano das instituições.

Santaella (2002) reconhece a importância de cada mídia, afirmando-lhe uma função específica, sendo assim, sua utilização torna-se interessante como meio de compartilhar as experiências dos sujeitos que podem ser levadas e compartilhadas na escola.

Nesta perspectiva, Couto Junior (2008, p.2) destaca que:

O uso dos diferentes produtos tecnológicos na escola permite compreender a relação que vem se estabelecendo entre os sujeitos e os novos artefatos, favorecendo a aproximação do espaço físico com o virtual na tentativa de romper com as fronteiras entre a sala de aula e a cultura midiática.

Embora, a televisão seja a mídia mais utilizada e que transformou a vida cotidiana de muitas pessoas e também o imaginário infanto-juvenil, é fundamental a introdução nas TIC's, do vídeo educativo, que produzirá transformações positivas nas crianças. Por ser uma das mídias que mais influenciam o comportamento das pessoas na sociedade, a televisão é favorável para sugerir reflexões e possibilitar a construção de novos saberes, sendo assim utilizada para a aprendizagem, dentro e fora do âmbito educacional. Tomando como referência Baccega (2003, p.57):

A televisão se tornou no Brasil, o espaço de reconhecimento da própria identidade nacional, a sua utilização no espaço escolar justifica-se mais do que necessária. As muitas referências que as crianças fazem ao conteúdo televisivo no cotidiano escolar apontam para a ideia de que este artefato cultural desempenha grande interesse no público infantil, e vêm propiciando que os professores percebam os sentidos produzidos por seus alunos na relação que estabelecem com a referida mídia.

A exposição à televisão torna as crianças vulneráveis aos seus diversos conteúdos. A programação da televisão proporciona diferentes níveis de influência; assim, os educadores e os pais/responsáveis devem tentar estimular as crianças a refletirem sobre os programas que assistem. O tipo de influências que são sofridas pelas crianças de zero a seis anos de idade é discutida por Lago (2005, p.4), onde afirma que as mesmas:

Depende de muitas variáveis, como o nível econômico, a postura da família, da escola. Se a criança tiver acesso à TV por assinatura, por exemplo, terá mais escolhas de programação infantil, senão, como a

grande maioria da população, assistirá a programas adultos, pois há poucos programas infantis na TV aberta. Destaque deve ser feito para TV Cultura, que tem excelentes programas para crianças, realmente pensados do ponto de vista educacional. Logo, não se pode falar de um só tipo de influência.

Lago (2005, p.5) relata que os educadores devem criar um contraponto a esse cenário nacional de grande influência que a televisão exerce sobre as crianças, e destaca:

O mais frequente é a Educação Infantil atender crianças encharcadas de mídias. O que os educadores devem fazer é trazer um mundo alternativo; não referendar o que já está massificado. Deve-se abrir o leque de opções de valores para que a criança forme os seus próprios.

É necessário cuidado no uso das novas tecnologias, pois a ansiedade de inseri-las na escola, pode se configurar em algo desvinculado da efetiva proposta. Não devendo a mídia ser utilizadas como passatempo, pois as crianças da Educação Infantil já estão muito expostas às novas tecnologias, devendo a escola integrá-las no seu meio enquanto ferramenta pedagógica que auxilia seu processo de desenvolvimento.

Nota-se que o acesso à informação está cada vez mais fácil, e que podemos encontrar em qualquer lugar. A qualidade depende do conteúdo transmitido e do tempo que as crianças se expõem a eles e que podem ser úteis e informativos se usados corretamente, ou nocivos se usados de forma incorreta. (FEILITZEN e BUCHT, 2002)

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação em seu currículo. É imprescindível a reflexão constante do papel que se coloca a instituição social escola, numa época onde as inovações tecnológicas invadem a vida diária. A ideia do uso das mídias na educação reforça que as instituições de educação infantil devem fazer uso das TIC's, pois, permite que os saberes sejam construídos a partir dos novos aparatos midiáticos, ajudando assim as crianças a utilizarem essa nova linguagem tecnológica como auxílio para o seu desenvolvimento.

#### **4 - PERCURSO METODOLÓGICO**

Para darmos respostas aos objetivos da nossa pesquisa, e diante da multiplicidade de fatores que permeiam o objeto da investigação, optamos por trabalharmos com pesquisa de campo. Tomando como referência Lakatos e Marconi (1991, p. 186), “A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Para realizar uma pesquisa de campo é necessário ter segurança quanto ao objeto que se deseja estudar, além de ter claro quem são os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados que irão nos auxiliar no decorrer da pesquisa. Nesse capítulo, apresentaremos os pontos principais que irão esclarecer o caminho que percorremos na investigação.

#### **4.1- Caracterização da pesquisa**

Por envolver questões pertinentes ao contexto educacional, a opção metodológica foi pela abordagem qualitativa. Tomando como referência Silva (2001, p. 20), esse tipo de abordagem,

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Escolhemos a referida abordagem por entendermos que a mesma, nos auxiliará na compreensão dos fenômenos a serem investigados, por traduzir a subjetividade dos sujeitos. Para tanto, nos utilizamos do método de pesquisa exploratória, o mesmo é definido por Moreira e Caleffe (2008, *apud* Gil, 1991, p.69) como sendo o método que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

#### **4.2- Universo pesquisado e os participantes**

A pesquisa foi desenvolvida na Creche Municipal Marieta Marinho Falcão, a mesma é localizada na Rua Raimundo Antônio da Silva s/nº, no bairro Castanho no município de Queimadas-PB. A Creche surgiu a partir de uma reivindicação e necessidade da comunidade, uma vez que a mesma crescia do ponto de vista populacional. O terreno pertencia ao senador José Tavares, o qual era falecido na época, a negociação foi feita com seus filhos Cassimiro Tavares e João Tavares, sua construção começou em 1991, sendo o Prefeito da época José Pereira dos Santos, tendo seu término em 1994 com o prefeito Sebastião de Paula Rêgo (Tião).

O nome Marieta Marinho Falcão foi colocado em homenagem a uma vereadora e parteira muito carismática e querida pela comunidade do Castanho, ela era uma pessoa muito caridosa e estava sempre presente quando as pessoas precisavam. Marieta Marinho Falcão chegou a Queimadas no ano de 1944, era natural de Pernambuco da cidade de Timbaúba, morou na comunidade Três Irmãs, casou-se em 1945 e teve seu primeiro filho em 1946; foi vereadora por quatro gestões, trabalhava na Maternidade Elpídio de Almeida na cidade de Campina Grande, nasceu no dia seis de novembro de 1915, faleceu no dia trinta e um de setembro de 1982 na cidade de Queimadas.

A referida creche passou por reforma no ano de 1997, atualmente dispõe de excelentes instalações, tais como: dormitório, quatro salas de aula, uma de informática, um refeitório, dois banheiros para os alunos e dois para os funcionários, cozinha, lavanderia, rouparia, secretaria e direção; tem amplo espaço coberto para brincadeiras e um parquinho na areia, além de terreno amplo onde pode futuramente ser ampliada. São ofertados o Maternal I e II, e o Pré I e II nos turnos manhã e tarde, cada turma conta com duas professoras, num total de 16 professoras, as mesmas contam com apoio de uma psicóloga, uma assistente social, e duas orientadoras educacionais. Tem capacidade para atender oitenta crianças, de dois a seis anos de idade, e atende preferencialmente, os moradores da comunidade, Castanho.

Considerando o universo a ser pesquisado, contamos com quatro professoras que desenvolvem suas práticas pedagógicas nas turmas de Pré II dos turnos manhã e tarde; delimitarmos a quantidade de participantes da pesquisa a partir do interesse



e disponibilidade das professoras da referida creche, de estarem participando da pesquisa.

#### **4.3- Instrumentos de coleta de dados**

Para a coleta dos dados e informações, utilizamos como instrumento a entrevista estruturada com um conjunto fixo de perguntas, sendo sua ordem a mesma para todas as entrevistadas. A técnica da entrevista tem como vantagem a elasticidade na duração, assim é possível a exploração mais aprofundada em relação a determinados assuntos. Além, da grande interação entre entrevistador e entrevistado, favorecendo respostas mais espontâneas. O entrevistador deve transmitir, antes de tudo, confiança (BONI e QUARESMA, 2005). A qualidade da entrevista depende do seu planejamento e Selltitz (1987, p.644) ressalta que: “A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas dos informantes sejam fidedignas e válidas”.

Foram debatidas questões acerca da utilização de mídias na Educação Infantil, com o propósito de reunir informações sobre como os sujeitos pesquisados estão utilizando, ou mesmo se utilizam as mídias na sua prática diária, objetivando compreendê-los do modo mais fidedigno possível.

#### **4.4- Procedimentos metodológicos**

O contato com a escola deu-se pela proximidade com a comunidade do Castanho, e também pelo fato de meus filhos terem estudado na instituição. O contato com as professoras deu-se através de visitas a escola para conseguir o consentimento por parte do diretor para que a pesquisa pudesse ser realizada, assim pude conhecer o corpo docente da escola e ter um contato mais próximo com aquelas que se dispuseram a estarem participando da pesquisa. Apresentei o termo de consentimento livre e esclarecido para que estas se quisessem participar da pesquisa pudessem assinar. Esclareci os objetivos da pesquisa, e apresentei à problemática.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa desenvolveu-se em uma etapa, que foi a entrevista coletiva com as quatro professoras, entrevista

esta que aconteceu durante o intervalo das aulas do turno manhã. A entrevista tinha questões pré-determinadas, foi feita uma apresentação da temática da pesquisa, após esse momento as questões começaram a serem apresentadas as professoras, que foram respondendo e apresentando seus posicionamentos a respeito de suas percepções acerca do tema, a utilização de mídias na Educação Infantil, como também quais tipos de mídias utilizam na sua prática diária, para finalizar a entrevista cada professora discutiu sobre quais as influências que a mídia exerce no processo de desenvolvimento das atividades que promovem em sala de aula.

A entrevista se deu com todo o cuidado para que os sujeitos pesquisados compreendessem o propósito da pesquisa, e pudessem ser extraídas as informações da maneira mais fidedigna. Para manter o anonimato das participantes elas foram nomeadas de: Professora Raquel, Natasha, Carla e Luciana.

Esse instrumento foi aplicado às quatro professoras do Pré II em um único dia, na Creche Marieta Marinho Falcão em Queimadas-PB, gentilmente as professoras do turno da tarde vieram à instituição no período da manhã, para que a discussão fosse mais ampla com um número maior de participantes ao mesmo tempo, assim conseguimos coletar o maior número de dados e informações possíveis sobre a realidade investigada.

## **5- A INSERÇÃO DE MÍDIAS NO CONTEXTO DA CRECHE MARIETA MARINHO FALCÃO**

As discussões a seguir estão baseadas nos dados obtidos através da entrevista realizada com as professoras do Pré II da Creche Marieta Marinho Falcão, com o cuidado de obter informações acerca do uso de mídias na Educação Infantil. As entrevistadas tem uma média de 33 anos de idade, todas tem formação superior em Pedagogia, todas atuam no Pré II e duas delas atuam também como professoras do Pré I.

### **5.1- TIC's na Educação Infantil**

A sociedade atual é caracterizada pela constante mudança e velocidade na troca de informações, neste cenário o sistema educativo tem o desafio de adequar-se a essa nova realidade. A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) participa de maneira fundamental para que o sistema educacional responda a essas necessidades.

As TIC's tornaram-se realidade nas escolas e devem ser utilizadas para auxiliar a formação de crianças e adolescentes, pois a escola tem a função social de formar cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar na própria realidade em busca de melhorias.

Em relação à utilização das mídias na escola, a professora Raquel destaca a função social da escola:

É função da escola, educar futuros cidadãos, e eu como educadora acredito que a utilização desses recursos tecnológicos na escola nos ajuda a pôr em prática a ideia de uma escola democrática, que ofereça aos alunos uma formação crítica e uma adaptação das crianças a essa nova sociedade, por isso considero a utilização das mídias, seja de que tipo for muito importante para auxiliar o professor no seu dia a dia escolar, pois cada vez mais as crianças conhecem e utilizam essas tecnologias em suas casas e de qualquer maneira trazem essas questões para a escola e aqui devemos estar preparadas para trabalhar nessa perspectiva (Informação verbal<sup>1</sup>).

A professora Natasha acredita que “a mídia veio para revolucionar a maneira de educar” (Informação verbal<sup>2</sup>), pois considera uma maneira atrativa que incentiva seus alunos a adquirirem novos conhecimentos. Nesse sentido, Couto Jr (2008, p.2) destaca que a tecnologia utilizada na escola “vem possibilitando que a informação esteja constantemente sendo apresentada de forma dinâmica e diversa, onde uma diversidade de conteúdos pode ser explorado em sala de aula”.

As TIC's aparecem para desenvolver a inserção de novos conhecimentos que podem ser desenvolvidos em sala de aula, a utilização das mídias na escola traz essa nova postura para a prática cotidiana por meio da proposta de atividades diversificadas que envolvam a utilização da tecnologia num propósito de dinamizar

---

<sup>1</sup> Entrevista Concedida por RAQUEL, Professora. **Entrevista I.** Maio de 2013, Queimadas – PB.

<sup>2</sup> Entrevista Concedida por NATASHA, Professora. **Entrevista I.** Maio de 2013, Queimadas – PB.

as práticas pedagógicas diárias. A professora Carla considera importante utilizar as mídias na escola, porém faz uma ressalva quanto à correta utilização da tecnologia em sala de aula, pois considera prioridade numa turma de Pré II a escrita e a leitura, e afirma que apenas “saber utilizar um equipamento desses não quer dizer que já se saiba transformá-la em ferramenta pedagógica” (Informação verbal<sup>3</sup>).

Reconhecemos que diante dos avanços oriundos dessa nova perspectiva da inserção da tecnologia na escola como ferramenta pedagógica, o professor precisa assumir um novo papel frente a toda essa revolução, pois, além de saber manipular os aparelhos multimídia, é necessário refletir criticamente como as TIC's irão transformar a maneira de educar, promovendo a ampliação das capacidades de análise e produção de conhecimentos, podendo a partir daí ser considerada, ferramenta pedagógica.

Nessa perspectiva Correia (2003, p,11) salienta que:

A integração das TIC não garante por si só eficácia pedagógica. Ou seja, não só existem produtos multimídia que são maus produtos pedagógicos, como também há muito bons produtos multimídia, mas cujas utilizações pedagógicas são péssimas. A escola pode usar produtos multimídia que não tenham sido construídos a pensar exclusivamente no ensino, desde que eles apresentem qualidade estética e coerência lógica. Aliás, a implementação das TIC pressupõe que a formação de professores seja muito rigorosa: mais do que saber manipular computadores, eles deverão ser capazes de refletir criticamente sobre as TIC e a sua utilização pedagógica.

É indiscutível que a tecnologia está a serviço das práticas pedagógicas em sala de aula, se fala na utilização da mesma como mediadora e facilitadora dessas práticas, proporcionando outras formas de explorar os conhecimentos. A professora Luciana considera as TIC's extremamente sedutoras e considera válida sua utilização, pois, “as crianças por menores que sejam tem direito de se educarem fortalecidos para enfrentar os novos desafios impostos pela sociedade que cada vez mais é dirigida pela tecnologia” (Informação verbal<sup>4</sup>).

---

<sup>3</sup> Entrevista Concedida por CARLA, Professora. **Entrevista I.** Maio de 2013, Queimadas – PB.

A transcrição da entrevista encontra-se no APÊNDICE A desta monografia.

<sup>4</sup> Entrevista Concedida por CARLA, Professora. **Entrevista I.** Maio de 2013, Queimadas – PB.

A transcrição da entrevista encontra-se no APÊNDICE A desta monografia.

É dever social da escola preparar as crianças para seus papéis de futuros cidadãos, tornando-os capazes de desenvolver suas competências e habilidades para atuarem num mundo altamente competitivo e em constante mudança. A ênfase na utilização das TIC's desde a Educação Infantil é símbolo da educação moderna e de qualidade, sendo considerada agente de mudança para problemas sociais e educacionais, mudando a forma como vivemos e aprendemos. O resultado dessas mudanças irá melhorar a eficácia do ensino. O autor Kensky (2007, p.164) destaca que:

As tecnologias de informação e comunicação deverão estar a serviço da produção de textos, falas, sons e imagens dos círculos de cultura, podendo constituir uma grande rede, intensamente interativa, de informação e comunicação em escolas públicas com programas de incentivo às artes literárias, plásticas, música, dança, cênicas e educação física como consciência corporal.

Os professores devem ser orientados a propiciar aos alunos oportunidade de desenvolver seu potencial, não sendo apenas um direito da criança estabelecido em lei, mas, uma responsabilidade de toda sociedade. O RCNEI (1998) afirma que os professores devem trabalhar com atividades que promovam o desenvolvimento integral da criança para além dos cuidados com alimentação e saúde, mas também, com seu acesso a conhecimentos variados que desenvolvam suas habilidades, e os preparem para enfrentar novos desafios, como é o caso do contato com as novas tecnologias cada dia mais presente e indispensável em nossas vidas.

A formação acadêmica é fator determinante para que o professor desenvolva uma visão transformadora; de acordo com Neves (2009, p. 5):

A visão transformadora de hoje inclui a dimensão do saber fazer, do ter competências no uso de tecnologias educacionais que permitam ao educador resolver inúmeros problemas de aprendizagem que se manifestam em todos os níveis, inclusive nas classes de alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Assim, para utilizar as TIC's adequadamente é necessário planejamento, estratégias centradas nos alunos, e professores formados e atualizados, e de uma escola aberta à inovação. Devendo o professor ser o maior incentivador dessa abordagem tecnológica, por ter papel decisivo na integração das mídias que estão prontas para renovar a escola, transformando-a num espaço aberto à complexidade de um mundo em constante mudança.

## 5.2 - Tipos de mídias utilizadas na escola

Em relação ao tipo de mídia utilizada na prática diária, o DVD aparece como principal artefato midiático utilizado. Como podemos observar na fala da professora Natasha:

O DVD é o mais utilizado, os temas do Patati Patatá, a Galinha Pintadinha, eles adoram, quando é a criança que traz o DVD de casa ou pede muito para assistir, a gente abre este espaço para a criança estar dividindo isso com os seus amigos. Você vê que aquilo é importante para ela (Informação verbal<sup>5</sup>).

Na fala da professora Raquel ela cita o DVD como principal, porém, também afirma que faz uso do computador como ferramenta para facilitar as atividades de matemática. É fato que o DVD atrai muito a atenção das crianças por meio de temas como os citados pelas entrevistadas, porém, sua utilização vai além do entretenimento, pois as crianças vivem, crescem, brincam e aprendem com a mídia presente no seu cotidiano de maneiras diversificadas. A utilização de filmes e desenhos animados deve estar baseada em propósitos educativos e sua exibição deve ser planejada junto as crianças e deve apresentar critérios que justifiquem sua importância, para que não se tornem cansativos.

Também foi bastante citado o computador como uma das mídias utilizadas na escola, a professora Luciana revela que durante as idas de sua turma à sala de informática ela percebe uma grande mudança no comportamento no que diz respeito ao entusiasmo das crianças: “na sala de informática elas se transformam, parecem outras crianças, ficam muito entusiasmadas mudam completamente o comportamento parecem estar hipnotizados, por isso acredito que a tecnologia é fundamental no espaço escolar” (Informação verbal<sup>6</sup>)

Tudo isso denota qual importante é o computador nesse espaço escolar, e como o fascínio das crianças pelas imagens facilitam a vivência nos ambientes virtuais, como os *games* e as redes sociais cada vez mais frequentes na vida dessas crianças. Diante disso, Ferreira e Couto Jr (2009, p.89) ressaltam que “a sensação

---

<sup>5</sup> Id. 2.

<sup>6</sup> Id. 4.

de imersão e o caráter interativo proporcionado pelas mídias digitais contribuem significativamente para a constituição de subjetividade desses sujeitos, instaurando novos modos de relacionar-se com a informação e o conhecimento”. A professora Carla leva seus alunos à sala de informática para que se familiarizem com o computador, e em sua fala destaca qual interessante é o manuseio do *mouse* pelas crianças. “Elas vão com a mãozinha arrastando as coisas com o *mouse* é muito interessante” (Informação verbal<sup>7</sup>).

É evidente a necessidade da interação das mídias na sala de aula uma vez que, é necessária a construção de um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem dentro de uma lógica tecnológica, pois precisamos construir novos conhecimentos a partir de diferentes óticas que auxiliam a construção desses novos conhecimentos além dos muros da escola, é possível junto às crianças utilizar dessa nova linguagem e refletir velhas práticas numa sociedade marcada pela tecnologia.

Em relação ao papel do professor de promover a inclusão das mídias na sala de aula, Almeida (2004, p.72) destaca:

Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto.

Durante a entrevista, as professoras mostram-se preocupadas em desenvolver um trabalho, principalmente voltado ao desenvolvimento da leitura e da escrita, no entanto, repensam suas práticas em sala de aula apontando o uso das mídias como mediadoras de suas atividades, isso demonstra que estão abertas ao uso das TIC's e que consideram seu uso fundamental para trabalhar numa escola com objetivos democráticos, que prima pela formação de cidadãos.

A importância de trabalhar com as diversas modalidades de TIC's está principalmente no fato de que, uma educação que prima pela formação da cidadania se dará pelo contato com a tecnologia que dá norte hoje a nossas vidas, uma educação de qualidade irá preparar estas crianças para enfrentar os desafios impostos por esta nova sociedade tecnológica. Cabe a cada educador o dever de

---

<sup>7</sup> Id. 3.

inserir as mídias nas suas atividades pedagógicas, para que sejam os agentes transformadores da educação.

### **5.3- Que influências a mídia desperta na sala de aula**

Diante de todas as discussões propostas até aqui, podemos perceber que a utilização das mídias no contexto escolar, afeta o comportamento das crianças, com isso o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula também é afetado. A professora Raquel considera a influência causada pelo uso das tecnologias na sala de aula positiva, e destaca que sua utilização desperta curiosidade e interesse e contribui para sua formação.

[...] contribui para construção da subjetividade dessas crianças, pois elas aprendem a relacionar tecnologia e conhecimento”. Sendo importante, como destaca ainda a professora, que o trabalho com as TIC’s seja bem planejado para que “o real objetivo da inserção dessa tecnologia na escola seja alcançado. (Informação verbal<sup>8</sup>)

A tecnologia modificou o modo de aprender e de relacionar-se. E essas mudanças devem estar presentes na escola, pois, conforme Drenoyianni (2006, p.9), como “resultado destas mudanças, as ferramentas tecnológicas e a aplicação criativa da tecnologia têm a capacidade de aumentar a qualidade de vida das pessoas, melhorando a eficácia do ensino e da aprendizagem”. Concordando com essa perspectiva a professora Natasha considera a influência das TIC’s positiva, considerando-a uma ferramenta que esta a disposição para facilitar o trabalho dos educadores.

As professoras Carla e Luciana destacam o maior interesse, atenção e disposição na realização das atividades, principalmente quando realizadas no computador. A partir dos depoimentos das entrevistadas, percebemos que essas profissionais estão começando a perceber os pontos positivos que as TIC’s proporcionam ao ensino, no entanto, sabemos que a incorporação da tecnologia na escola traz desafios significativos à educação, pois, aprimora as convicções pedagógicas, sendo um incentivo para a mudança radical das antigas práticas de ensino e aprendizagem.

---

<sup>8</sup> Id. 1.



O intenso debate a respeito do uso das TIC's na educação tem trazido melhorias na sua inserção, principalmente na Educação Infantil, que é a realidade investigada. A partir das melhorias trazidas a sua inserção na educação que já vem dando frutos, como observamos nas informações obtidas na pesquisa. Porém, é sempre necessário estar ampliando a utilização das mídias na escola, para que estes resultados possam ser ampliados. Assim devemos manter viva a ideia de que a utilização das mídias tecnológicas na educação representará a oportunidade de revitalização do espaço educacional, ampliando a possibilidade da escola se assumir como um espaço de oportunidade de educação humana e democrática.

## **6-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reconhecer a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças levou-nos a buscar compreender como os professores da Creche pesquisada utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em suas práticas pedagógicas de modo que estas sirvam de ferramenta para facilitar a construção de novos conhecimentos, assim como promover a inclusão social.

Neste sentido, as informações coletadas por meio de entrevista realizada com as professoras do Pré II, foram de fundamental importância para revelar dados a respeito da utilização de mídias na escola; bem como, saber quais os tipos de mídias são utilizadas nas atividades realizadas diariamente, e quais influências a mídia exercia sobre o desenvolvimento destas atividades. As professoras pesquisadas consideram a inserção das mídias na escola importante. Estando presentes em seu cotidiano e fazendo parte de suas vidas, devendo a instituição escola, promover o conhecimento e a utilização das novas tecnologias, pois, a cada dia se revestem de uma função indispensável para o acesso à informação e a interação social. Considerando ainda que a escola é uma das portas de entrada para que as crianças se introduzam nessa linguagem tecnológica, a fim de desenvolverem suas potencialidades num contexto social marcado pelo uso contínuo da tecnologia. A partir das reflexões sobre um ensino que utiliza as mídias digitais, percebe-se que o foco não está nos aparelhos e sim nas pessoas.

Na pesquisa foi possível identificarmos que as mídias mais utilizadas são o DVD e o computador, sendo estas ferramentas que atraem a atenção das crianças, e principalmente o computador talvez pela dimensão que o uso ganhou em todo mundo, podemos dizer que com ele estamos interligados, sendo isto percebido na fala das entrevistadas, o quanto trabalhar com o uso desta ferramenta tecnológica é importante para as crianças, devendo fazê-las presentes em sala de aula. Porém, uma boa formação do professor é indispensável para que a promoção da inserção das tecnologias na escola seja efetiva, assim como seu empenho.

As influências percebidas pelas professoras são as mais distintas, porém o aumento na atenção e no entusiasmo são as mais citadas. Sendo totalmente possível que este excesso de entusiasmo venha a desfocar o objetivo inicial do uso de tal mídia, devendo o seu uso ser anteriormente bem planejado para que o mesmo tenha fim educativo e não puramente lúdico.

Diante do exposto, percebemos que a utilização de mídias é frequente na prática pedagógica das professoras do Pré II na Creche, assim como, o esforço que fazem para repensar suas práticas em sala de aula com o uso das mídias como mediadoras de suas atividades, isso demonstra que estão abertas ao uso das TIC's.

Esse estudo proporcionou uma melhor compreensão sobre a problemática em questão, deixando claro que a utilização de mídias na Educação infantil deve ser permeada por todo um cuidado e planejamento para que o seu uso proporcione reais condições de melhoramento no ensino e na aprendizagem. Apesar de alcançados os objetivos da pesquisa, esta continua em aberto para a possibilidade de novos estudos para aprofundamento e melhor compreensão do objeto estudado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. **Recursos digitais para o ensino de Química**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Química. Porto: FCUP, 2004.
- BACCEGA, M. A. **Televisão e Escola: uma mediação possível?** São Paulo: Senac, 2003.
- BITTAR, M.; SILVA, J.; MOTA, M. A. C. Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil. In: **Educação infantil, política, formação e prática docente**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política. Vol. 2. nº 1. Santa Catarina: UFSC, 2005.
- BOSELLI, S. M. C. **Desenho Animado Infantil: um caminho da Educação à distância**. Tese de Doutorado. Santa Catarina: UFSC, 2002.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2004.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- CARVALHO, M. A. F. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, 2006.
- CASSEL, D.; CORRÊA, J. **O uso das TICs na Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho apresentado ao curso de Pedagogia. Santa Maria: UNIFRA, 2012.
- CORREIA, j. **As TIC na Educação: o uso do computador no ensino**. Porto: FCUP, 2003.
- COUTO JUNIOR, D. R. **Mídias e Educação Infantil: desafios contemporâneos**. Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia na Educação. Recife: UFPE, 2008.
- DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001.
- DIEB, M. **O professor de Educação Infantil e as novas TIC's: relações identitárias e letramentos**. Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte: FETMG, 2009.
- DRENOYIANNI, H. As TIC na Educação: a oportunidade para escolas democráticas? In: **Revista Europeia de Formação Profissional**. nº 39. União Europeia: CEDEFOP, 2006.

FEILITZEN, C. V.; BUCHT, C. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, SEDH/Ministério da Justiça, 2002.

FERREIRA, H. M. C. ; COUTO JUNIOR, D. R. **Jogos eletrônicos e Educação: um diálogo possível com a escola**. São João Del Rei: Vertentes, 2009.

GREENFIEL, P. M. **O desenvolvimento do raciocínio na Era da Eletrônica: os efeitos da tv, computador e videogames**. São Paulo: Gummus, 1998.

GRIFFA, M. C. Segunda Infância: dos 3 aos 6 anos. In: **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Paulinas, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

HERMIDA, J. F. O direito a Educação: raízes históricas. In: **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

KENSKY, V. M. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LAGO, F. P. Na Mídia, o desfile de um mundo inatingível. In: **Revista Criança do Professor de educação Infantil**. Brasília: MEC, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, A. F. ; SANTOS, E. M. B. R.; FERREIRA, P. J. S.; BRITO, P. V. G. O desafio do uso das TIC na Educação Infantil. In: **Revista Pandora Brasil**. n 34. São Paulo: Alínea, 2011.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NEVES, C. M. C. Educar com TIC's: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. In: **Revista Educação Profissional**. v. 35. n 5. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Campinas: HISTEDBR, 2009.

PERRIAULT, J. *La communication du Savoir à distance.* Paris: L'Harmattan, 1996.

PONTE, C. **Televisão para crianças: o direito a diferença.** Lisboa: Edição E. S. E. João de Deus, 1998.

QUEIROZ, B. J. **O fazer pedagógico na Pré-escola: um olhar sobre a práxis dos professores.** Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da UFPB. Pombal: UFPB, 2011.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada no século 21. In: PRADO, J. L. A. **Crítica das práticas midiáticas da sociedade de massa: as ciberculturas.** São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas Relações Sociais.** São Paulo: EPU, 1987.  
SILVA, M. A. **A sala de aula interativa.** 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, T. Brinquedo: função educativa no desenvolvimento humano. In: **Poiésis-Revista Científica em Educação.** v. 3. n. 5. Santa Catarina: UNISUL, 2001.

## **APÊNDICE - Roteiro das Entrevistas**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

**Apresentação:** Apresentei-me, expliquei que eu era aluna do Curso de Pedagogia da UFPB na modalidade à distância, e pretendia realizar uma pesquisa sobre a percepção dos professores de Educação Infantil da Creche Municipal Marieta Marinho Falcão no município de Queimadas-PB, sobre as mídias utilizadas na escola. Apresentei o termo de consentimento livre e esclarecido para que estas se quisessem participar da pesquisa pudessem assinar.

Esclareci os objetivos da pesquisa, e apresentei à problemática. Antes da entrevista elas preencheram um questionário com perguntas pessoais: como nome, idade, formação e atuação.

1- Qual sua opinião a respeito da utilização de mídias na escola?

2- Quais tipos de mídias vocês utilizam nas suas práticas diárias?

3- Que tipo de influência a presença da mídia exerce sobre o processo de desenvolvimento das atividades em sala de aula?

**ANEXO – Termo de consentimento livre e esclarecido****Nome do Pesquisador: Adriana Barbosa da Mota**

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa. Ao integrar esse estudo, estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Você tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais.

**Consentimento Livre e Esclarecido.**

Tendo em vista o esclarecimento acima, eu, manifesto livremente o meu consentimento em participar desta pesquisa.

Queimadas-PB, Maio de 2013.

---

**Participantes**